

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS NA INDÚSTRIA ÔMEGA LTDA DE CAPANEMA/PR

Daiane Fruet da Silva¹

Graciela Kophal Reckziegel²

Keitilanger Grisa Hahn³

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade realizar um diagnóstico financeiro de 2016 até 2018 do resultado obtido através da aplicabilidade dos indicadores financeiros da Indústria Ômega Ltda, para tal tem-se os objetivos específicos, sendo eles conceituar os indicadores financeiros com base em autores específicos da área, aplicar os principais indicadores financeiros nos últimos três exercícios sociais e analisar os principais resultados dos indicadores financeiros e sua contribuição para a gestão da empresa. Com o intuito de elencar dados e informações foi utilizado a pesquisa exploratória, baseando-se em estudos de caso e artigos da área, utilizou-se também pesquisa bibliográfica e pesquisa descritiva, sendo que o método escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi o método dedutivo e a abordagem do problema se deu através de pesquisa qualitativa e quantitativa, para desenvolver o presente estudo foi utilizado principalmente livros, leis e trabalhos já realizados por outros acadêmicos. Na pesquisa, buscou-se identificar os resultados da aplicabilidade dos indicadores financeiros para diagnosticar a real situação financeira da entidade alvo deste estudo, com isso percebe-se que no ano de 2016 e 2017 a empresa estava bem estruturada, porém em 2018 os resultados tiveram quedas significativas, destacando assim a má fase que a empresa veio a passar. Conclui-se que é importante estudar o tema em questão pelo fato de que a área financeira é uma das mais importantes dentro de uma organização, sendo que a correta utilização das ferramentas financeiras pode auxiliar significativamente na tomada de decisão e assim proporcionar indiretamente vantagens competitivas para a empresa em questão.

Palavras chave: Indicadores financeiros. Contabilidade Gerencial. Contabilidade. Indústria Têxtil.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do ser humano necessitou-se a criação de uma ciência com o intuito de controlar e monitorar o patrimônio constante nas empresas, com isso desenvolveu-se a contabilidade que passou por diversas alterações e aprimoramentos até alcançar o patamar dos dias atuais.

Segundo Nascimento (2018) a contabilidade é uma ciência social que controla, organiza, estuda e avalia o patrimônio de uma determinada entidade, sendo que tal entidade pode ser elencada como pessoa jurídica ou física, para isso

¹ Bacharelanda do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére. daianefruett@gmail.com

² Bacharelanda do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére. graciela.kophal@hotmail.com

³ Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável (UNIOESTE), Especialista em Finanças Empresariais e Docência no Ensino Superior (FAMPER), Graduação em Administração (Faculdade de Ampére) e Ciências Contábeis (Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná). keitigh@hotmail.com

são registrados todos os fatos financeiros ocorridos no âmbito empresarial e como resultado apresenta-se relatórios padronizados.

Com o controle do patrimônio desenvolveu-se indicadores financeiros para analisar mais criteriosamente tal patrimônio, assim é possível indicar a real situação financeira em que a empresa se encontra, e isto se dá através de valores numéricos obtidos por meio da aplicabilidade dos indicadores financeiros.

Os indicadores financeiros podem ser conceituados como importantes ferramentas utilizadas para demonstrar a real situação financeira de uma determinada sociedade, para assim gerar informações para auxiliar na tomada de decisões (VENTAPANE, 2019).

Atualmente o mercado financeiro está extremamente competitivo para uma empresa sobreviver as exigências de tal mercado, é indispensável obter bons resultados nos indicadores financeiros, pois são eles que apontam a situação financeira da empresa, sendo assim com uma boa situação financeira a empresa conseguirá manter-se ativa competitivamente.

A partir disto, o objetivo deste estudo é realizar um diagnóstico financeiro de 2016 a 2018 através da aplicabilidade dos indicadores financeiros na Indústria Ômega Ltda, sendo que o problema elencado é saber se houve alavancagem financeira nos resultados econômicos e financeiros entre os anos de 2016 à 2018 em relação ao crescimento da Indústria Ômega Ltda.

Para solucionar o problema deste estudo, tem-se como objetivos específicos: Conceituar os indicadores financeiros com base em autores específicos da área; aplicar os principais indicadores financeiros nos últimos três exercícios sociais e analisar os principais resultados dos indicadores financeiros e sua contribuição para a gestão da empresa.

O presente estudo é dividido em três partes, para tal é elencado a primeira como a introdução, sendo que esta refere-se a uma explanação curta a respeito do conteúdo deste trabalho, a segunda parte é o referencial teórico acerca de contabilidade e indicadores financeiros, exposição de metodologia e a apresentação dos resultados da pesquisa e a terceira é composta das considerações finais e as referências bibliográficas que norteiam o desenvolvimento deste estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Contabilidade

Segundo Franco (1996), a contabilidade desde os primórdios, é formado como um conjunto de conhecimentos com os objetivos e finalidades bem definidos, sendo considerada como arte, técnica ou ciência. Seguindo nesta linha de exposições Crepaldi (2008), relata que a contabilidade é uma das ciências mais antigas existente, que segundo alguns historiadores como Aristóteles, presume-se que a mais de 2.000 anos já se refletia acerca de uma ciência que controlaria a riqueza na vida humana.

Desta maneira resume-se que desde o começo da história humana o homem primitivo contava-se seu rebanho, cuja natureza é de fato ambiciosa, não se preocupando apenas com a contagem de seu rebanho mais com a evolução do crescimento do rebanho conseqüentemente com o aumento da sua riqueza. (MARION, 1993).

Em termos históricos, de acordo Padovezi (2000), os registros indicam que a Ciência Contábil praticamente surgiu com a chegada da civilização. Com a expansão da humanidade e sua capacidade do homem de armazenar bens, nasceu a necessidade de controle da riqueza.

Entretanto a contabilidade vai atingir sua maturidade entre o século XIII a XVI d.C. através dos comércios com as Índias, burguesia, renascimento, mercantilismo, tornando-se efetivamente um ramo de estudo aplicado após a publicação do método das partidas dobradas do Frei Luca Pacioli, desta forma nasce a escola Italiana de Contabilidade, dominando o cenário contábil até meados do século XXI. (MARION, 1993).

Ainda de acordo com Marion (1993), com o passar dos tempos, foram pensadas e estudadas em várias formas de registrar os fatos e dados contábeis, assim dando origem aos relatórios contábeis.

A contabilidade alcança principalmente sua finalidade através dos registros dos fatos relacionados com a formação, movimentação e as variações do patrimônio administrativo, vinculado a entidade, com o fito de assegurar seu controle e fornecer aos gestores as informações necessárias. (FRANCO, 1996).

Para Crepaldi (2008), recentemente com o desenvolvimento do mercado acionário e o fortalecimento da sociedade anônima como forma de sociedade comercial, a contabilidade passou a ser considerada também como um importante instrumento para a sociedade.

É sabido que para se tomar decisões importantes é preciso ter um cuidado maior, fazendo análises mais profundas a respeito dos dados e informações sobre a organização. (MARION, 1993). Desta forma a função do contador é produzir as informações úteis aos seus clientes para a tomada de decisões.

Sendo o objetivo principal a coleta, registro, resumo, análise e relato dos termos monetários, e informações acerca do negócio da entidade a ser repassada aos gestores. (ALMEIDA, 2002).

Segundo Crepaldi (2008), a contabilidade pode ser definida de diversas formas, em uma visão geral, é uma ciência, disciplina, ramo de conhecimento humano, e uma profissão que tem por objetivo, o estudo dos fenômenos patrimoniais. Ainda destaca que, “contabilidade é a Ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica”. (p. 3).

De acordo com Franco (1996), o patrimônio é um dos objetivos da contabilidade, ou seja, constitui a matéria sobre a qual se exercem as funções contábeis, sendo o patrimônio, um conjunto de bens, direitos e obrigações que é vinculada a entidade administrativa. Ainda o mesmo autor destaca que para conhecer a situação do patrimônio da entidade, em determinado momento, suas variações e os efeitos da ação administrativa sobre a riqueza do patrimônio, é preciso que seja registrado, e demonstrados os fatos ocorridos, evidenciando seus aspectos específicos e quantitativos.

Crepaldi (2008), reforça também que o patrimônio desta forma é controlado mediante a registros, assim, os fatos contábeis são anotados através de

lançamentos, possibilitando as demonstrações expositiva através das demonstrações financeiras, ou seja, o balanço patrimonial.

Qualquer indivíduo, empresa ou entidades que efetue movimentações quantificáveis monetariamente, contudo que haja necessidade de manter contabilidade, será tratado como uma entidade contábil. (MARION, 1993).

Uma organização é o conjunto patrimonial que é pertencente a uma pessoa jurídica ou pessoa física, em caso de pessoa jurídica pode ser com ou sem fins lucrativos. (PADOVEZE, 2000).

Para Franco (2008), A contabilidade desempenha um papel fundamental dentro das entidades, ou seja, sem ela não seria possível conhecer o passado nem o presente da vida econômica da entidade, não sendo possível também fazer previsões sobre o futuro e elaborar os planos para a orientação administrativa, é considerada um conjunto de conhecimentos sistematizados, com os princípios e normas próprias, tendo por finalidade manter os registros e o controle do patrimônio das entidades, com o fim de fornecer informações sobre as variações do mesmo.

Em outras palavras podemos dizer que a contabilidade é um método universal que é utilizado para registrar todas as transações de uma entidade, que possam ser expressas em termos monetários. (CREPALDI, 2008).

Em conformidade com Padoveze (2000), a medida que as necessidades de controle foram surgindo, a contabilidade foi criando instrumentos para o registro de todos os fatos que afetam o patrimônio da entidade, desta forma foi-se surgindo os princípios da contabilidade. Nesse sentido Marion (1993) considera que existe um conjunto de regras geralmente aceitos nos meios da contabilidade que orienta as atividades do contador, que são os princípios contábeis geralmente aceitos.

2.1.2 Contabilidade Gerencial

Para se falar de análise das demonstrações financeiras, como afirmam Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001) é preciso saber sobre sua essência, ou seja, sua história. “Há milhares de anos, indivíduos (ou famílias) eram auto-suficientes, no sentido de que colhiam alimentos, faziam suas próprias roupas e construíam seus próprios abrigos” (p. 50). Neste contexto, destacam ainda que se deu o surgimento da troca por escambo, com isso, os mestres artificiais começaram a montar fabricas, expandindo as áreas locais.

À medida que esse desenvolvimento aconteceu manifestaram-se alguns tipos de bancos e a forma de empréstimo da época dava-se da seguinte maneira:

Comerciantes ricos que emprestavam seus lucros de negócios passados a donos de fábricas corajosos que necessitam de capital para investir em expansões, ou a jovens comerciantes que precisavam de dinheiro para comprar carroças, barcos ou mercadorias. (BRIGHAM; GAPENSKI; EHRHARDT, 2001, p. 50).

Quando esses primeiros empréstimos foram feitos, os comerciantes que emprestaram seu dinheiro podiam inspecionar fisicamente seus bens, para saber qual a probabilidade daquele indivíduo sanar seu debito. Conforme esses empréstimos foram crescendo, os credores não conseguiam mais analisar os ativos pessoalmente, necessitando de uma forma melhor que demonstra-se o destino de seu investimento. (BRIGHAM; GAPENSKI; EHRHARDT, 2001).

Segundo Silva (2001) ocorreram grande mudança e transformação na economia mundial, essa evolução vem possibilitando a produção de bens e preços cada vez menor, fazendo a competição no mercado aumentar e tornando-o mais acirrada. Com a internacionalização da economia instiga-se a riqueza tanto quanto a quebra nas empresas tradicionais.

Brigham, Gapenski e Ehrherdt (2001), destacam que os banqueiros e investidores necessitavam de informações contábeis para tomar as decisões cabíveis nas empresas de forma inteligente, para poder operar com eficiência e eficácia e para as autoridades calcular de forma razoável seus impostos.

Segundo as considerações de Brigham, Gapenski e Ehrherdt (2001) juntamente com as ideias expostas por Silva (2001), no que diz respeito ao tema em discussão, é possível afirmar que para transmitir mais segurança aos investidores as empresas começaram a publicar suas demonstrações financeiras, com o objetivo de atrair o interesse dos grandes empresários, neste contexto os donos das empresas queriam poder passar segurança aos seus credores.

As demonstrações financeiras tradicionais que são preparadas por contadores são projetadas mais para o uso dos credores, como os bancos do que para os gestores das empresas. (BRIGHAM; GAPENSKI; EHRHERDT, 2001).

Complementando essas afirmações, Silva (2001) afirma que:

A partir de meados do século XIX, fatos como o surgimento das grandes corporações nos Estados Unidos levaram a separação das funções de proprietário e de administrador da empresa, o que, efetivamente, passou a exigir um sistema de avaliação formal da performance da própria administração. (p 24-25).

Pode-se perceber que o papel do contador neste meio é fornecer as demonstrações financeiras aos acionistas das empresas e dirigentes da mesma, sendo a análise financeira uma ferramenta de extrema importância que se encontra a disposição das pessoas físicas e jurídicas que estão nas empresas para a tomada de decisão. (MATARAZZO, 1998).

Nesse âmbito Silva (2001) acredita que a análise financeira poder ser útil para qualquer cidadão nas relações de negócios, pois quanto mais for esclarecida a relação de solidez das empresas à população, maiores serão as dificuldades de as instituições tirarem proveitos dos cidadãos de boa-fé. Ainda de acordo com o mesmo autor, o papel da administração financeira depende do porte da empresa, pois em empresas pequenas normalmente não há um órgão específico que cuida do gerenciamento das operações financeiras. E à medida que a entidade cresce é que se torna necessário a profissionalização das funções financeiras.

No ramo empresarial a política financeira tem principalmente reflexo nas demonstrações financeiras, pois é através da análise que proporciona o discernimento de seus objetivos. (MATARAZZO, 1998).

A análise financeira consiste em um exame de todos os dados financeiros coletados sobre a organização, bem como das condições da estruturação organizacional, a capacidade gerencial é o nível tecnológico da empresa, também como os fatores de ordens políticas e econômicas. (SILVA, 2001).

Segundo Silva (2001) o principal objetivo da análise financeira dentro das empresas é subsidiar a tomada de decisões, desta forma deve-se basicamente fazer as seguintes fases:

ATIVIDADE	CONCEITO
Coletar	Obter todos os dados financeiros, bem como mercado de atuação da empresa, seus produtos, seus gestores e sobre em

	que grupo a empresa esta inserida
Conferir	É uma pré-análise, verificando se as informações são coerentes e confiáveis
Preparar	Organizar as demonstrações financeiras para adequar-se aos padrões em que a instituição irá efetuar as análises
Processar	É o processamento das informações e emissões dos relatórios internos da instituição, como as demonstrações do resultado do exercício, balanços patrimoniais, demonstrações do fluxo de caixa, bem como os indicadores financeiros
Analisar	Esta fase exige muito a capacidade do observador, pois analisar consiste em dois pontos principais, sendo eles, a análise da empresa e dos variados fatores que são relacionados aos seus riscos e as transações como a compra de ações ou aprovação das operações ou de um limite de crédito
Concluir	Sendo uma das fases mais importantes, pois consiste em identificar, ordenar, destacar e escrever os pontos principais da empresa

Quadro 1 - Fases da análise financeira

Fonte: Adaptado de Silva (2001, p. 22-23).

As demonstrações financeiras fornecidas pela contabilidade, referem-se a um importante grupo de informações que serão examinadas nos processos de análises financeiras. (SILVA, 2001).

Segundo as considerações de Brigham, Gapenski e Ehrhardt (2001), ainda no que diz respeito às afirmações de Silva (2001), relatam que as análises das demonstrações financeiras destacam as deficiências internas da entidade, podendo ser utilizadas para tomadas de decisões estratégicas, assim melhorando o desempenho da organização. Ainda é importante destacar que para se conhecer uma empresa, a análise financeira não pode ser limitada apenas aos indicadores de natureza financeira, pois existem fatores que mesmo não sendo chamados de financeiros, causam impactos grandes na saúde da empresa. (SILVA, 2001).

2.1.3 Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros, segundo Marion (2012), são em sua essência o resultado obtido através da divisão de duas grandezas encontradas nas demonstrações contábeis de determinada sociedade, para isso são analisadas um conjunto de fatores que influenciam no índice que será obtido, o autor ainda traz o exemplo de que se dividirmos o montante de contas a receber pelo montante de contas a pagar obteremos um índice que irá demonstrar determinada situação da entidade.

Corroborando com essa ideia Morante e Jorge (2008), afirmam que, índices são a relação entre duas grandezas, sendo que essa relação implica em realizar uma comparação entre montantes, tal comparação é processada por meio da divisão entre duas informações obtidas através das demonstrações contábeis de uma organização.

Os mesmos autores continuam, ainda, afirmando que os índices são normalmente utilizados para analisar as demonstrações contábeis no âmbito em que será concedido um crédito, sendo desenvolvidos normalmente por agentes financeiros, com o intuito de analisar a atual situação financeira da empresa.

Marion (2012) volta a afirmar que a análise financeira através de índices está dividida em três etapas, a primeira refere-se ao simples ato de calcular os quesitos do índice, a segunda etapa consiste no ato de interpretar os números resultantes do cálculo do índice, por fim a terceira etapa está relativamente ligada à conceituação do índice, ou seja, é apresentação final e o ato de saber se o índice é bom, razoável ou ruim.

A) Liquidez Corrente

Para Gitman (2008), o índice de liquidez corrente é um índice geralmente utilizado para medir a capacidade de uma organização sanar suas obrigações a curto prazo, ou seja, mede-se se a empresa está apta a pagar suas obrigações para os próximos doze meses.

Segundo Morante e Jorge (2008), o índice de liquidez corrente se dá através da divisão do ativo circulando pelo passivo circulante, conforme formula a seguir:

$$\text{Fórmula de cálculo} \quad \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Pode-se perceber que através da aplicabilidade deste índice alguns aspectos devem ser ressaltados, sendo que o primeiro é que tal índice não revela a qualidade do ativo analisado, por segundo, não se revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, e por último, este índice normalmente será mais pessimista do que realista, fato este que se dá através da mensuração dos estoques a valores de mercado e não o de custo (MARION, 2012).

Gitman (2008) argumenta que quanto mais alto o resultado deste índice for melhor ele será, entretanto, ressalta que a aceitação deste valor varia conforme o setor que a empresa atua, como por exemplo, um índice igual a 1 pode ser aceitável para uma empresa que presta serviços de característica pública e não ser apropriado para uma indústria.

B) Liquidez Seca

Segundo Gitman (2008), o índice chamado de liquidez seca é extremamente parecido com o índice anteriormente citado, entretanto distingue-se pelo fato de em sua formula excluir da conta o montante referente ao valor dos estoques.

Este índice conforme destacado por Marion (2012), é demasiado conservador, para que o mesmo reflita a real situação financeira em que a organização se encontra deve-se excluir o estoque da conta, pois este quesito é obsoleto e pode não evidenciar a posição da empresa no momento da avaliação.

Para Morante e Jorge (2008), a liquidez seca é o valor do ativo circulante excluído o valor dos estoques e após isso divide-se pelo passivo circulante conforme formula a seguir:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

C) Liquidez Geral

Segundo Marion (2012), o índice de liquidez geral verifica a capacidade da empresa em sanar suas dívidas a longo prazo convertendo assim em curto prazo, ou seja, será reunindo todas as suas obrigações a pagar, assim constatando a situação que a mesma se encontra.

Desta forma, para Morante e Jorge (2008), o índice de liquidez geral é o ativo circulante somado junto com o realizável a longo prazo e dividido pelo passivo circulante somado ao exigível a longo prazo, conforme fórmula a seguir:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Ativo Circulante + Realizável à Longo prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível à Longo prazo}}$$

D) Prazo médio de pagamento

Segundo Silva (2001), argumenta que o prazo médio de pagamento mais conhecido como (PMPC), pode auxiliar indicando quantos dias a organização demora em média para quitar com seus fornecedores.

Corroborando com essa ideia, Reis (2019), destaca que o prazo médio de pagamento é o tempo em que a organização retarda para pagar seus fornecedores, ainda destaca que é uma importante ferramenta para quem atua com a gestão de pagamentos, pois a mesma auxilia qual será o tempo necessário para quitar suas dívidas.

Deste modo Morante e Jorge (2008), demonstra que a fórmula deste cálculo sendo:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Fornecedores x 360}}{\text{Compras}}$$

E) Giro do estoque

Para Gitman (2010), o giro do estoque tem como padrão medir ou comparar a atividade ou liquidez do estoque de uma determinada organização, ou seja, esse cálculo é o responsável para demonstrar qual é o desempenho do estoque da empresa, onde o mesmo pode ser aplicado em qualquer estoque independentemente do tamanho da empresa.

Seguindo essa ideia, Reis (2018), argumenta que esse cálculo deve ser analisado pelo gestor da organização, pois as empresas muitas vezes costumam encontrar dificuldades no giro do estoque, deste modo, esse indicador pode auxiliar a demonstrar quantas vezes a empresa substitui seu estoque com as suas vendas.

Deste modo, Gitman (2010), demonstra que a fórmula para o giro do estoque é calculada da seguinte maneira:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Custos das mercadorias vendidas}}{\text{Estoque}}$$

F) Giro do ativo

O índice do giro do ativo segundo Gitman (2010), pode indicar a eficiência em que a organização se utiliza de seu ativo para programar suas vendas, ainda destaca que quanto mais alto estiver o giro do ativo da empresa, maior será eficiência da utilização de seus ativos.

Martins, Diniz e Miranda (2012), afirma que quanto mais a organização vender maior será o investimento, ou seja, quanto a empresa vendeu para cada 1 de investimento.

Sendo assim, Morante e Jorge, destaca a seguinte fórmula a seguir para fazer o cálculo desse índice:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo total}}$$

G) Margem líquida

Segundo Gitman (2010), a margem de lucro líquido é uma forma de medir a porcentagem das unidades monetárias após toda a diminuição de todos os custos, ou seja, é uma dedução inclusive dos juros e impostos que nelas são colocadas, desta maneira, quanto mais a empresa tiver de margem de lucro líquido, melhor.

Seguindo essa ideia, Martins, Diniz e Miranda (2012), argumentam que o índice de margem de lucro refere-se a quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 1,00 de vendido, ou seja, quanto maior for o valor obtido por este índice melhor, pois, demonstrará que a empresa está obtendo lucro com as suas vendas.

Ainda Morante e Jorge (2008), demonstram que a fórmula para fazer esse índice é destacado como:

Fórmula de cálculo:
$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

H) Rentabilidade do ativo

Para Martins, Diniz e Miranda (2012), a rentabilidade do ativo é o ato de comparar todos os bens e direitos de uma entidade com a rentabilidade obtida de um negócio, ou seja, este índice é desenvolvido através da divisão do ativo total com a rentabilidade de uma entidade.

Para que seja possível entender este índice, deve-se primeiro possuir o entendimento do conceito de rentabilidade, Marion (2012), conceitua tal fenômeno como uma medida em função dos investimentos, sendo que a correta administração do ativo proporciona maior rentabilidade.

Para Morante e Jorge (2008), a fórmula da rentabilidade do ativo está baseada na seguinte forma:

$$\text{Fórmula de cálculo: } \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$$

I) Rentabilidade do patrimônio líquido

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido é classificado por Martins, Diniz e Miranda (2012), como o mais importante dos indicadores financeiros, pois, é através dele que se percebe a capacidade de uma determinada organização em remunerar o capital que foi investido por seus sócios, sendo assim a entidade que remunerar bem esta concretizando o objetivo com que foi criada, ou seja, obter lucro.

Marion (2012), afirma que a rentabilidade do ativo também é chamada de rentabilidade do empresário, pois, os proprietários de uma empresa, através deste índice, mensuram qual é o retorno que estão tendo com relação ao capital que por eles foi investido.

Para Morante e Jorge (2008), a fórmula da rentabilidade do patrimônio líquido é a seguinte:

$$\text{Fórmula de cálculo: } \frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$$

2.2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período de julho a novembro de 2019, na empresa aqui nomeada, ficticiamente, como Indústria Ômega Ltda localizada na em Capanema, no estado do Paraná.

Os documentos analisados nesta pesquisa foram: balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício do período de 2016 a 2018 para assim realizar comparação dos valores encontrados em cada indicador financeiro aplicado a esta entidade.

Para obter os dados da pesquisa foram realizadas o uso de alguns processos, bem como o método dedutivo que segundo Marconi e Lakatos (2006), são as teorias e leis, que na maior parte das vezes, prevê acontecimentos dos fenômenos específicos, quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, para Famper (2007), esta pesquisa propõe construir conhecimentos em que tenham aplicação prática, onde a mesma busca soluções para os problemas específicos, envolvendo locais e verdades.

A abordagem do problema de pesquisa será realizada a partir da pesquisa quantitativa e qualitativa, de acordo com o mesmo autor, a pesquisa quantitativa é aquela em que são traduzidas em números opiniões e informações para poder relaciona-las e analisa-las. O mesmo autor ainda afirma que a pesquisa qualitativa

se considera como uma relação existente entre dois mundos, o real e o sujeito, ou seja, entre objetivo e subjetividade que não é possível ser traduzido em números.

A pesquisa bibliográfica é um instrumento importante dentro da metodologia, segundo Marconi e Lakatos (2006), essa pesquisa abrange procedimentos formais com métodos de pensamentos reflexivo onde requer um tratamento científico, constituindo um caminho para conhecer a realidades e as verdades.

Complementando essas afirmações, Gil (2009), afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em matéria já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (p. 44).

Quanto à natureza da pesquisa descritiva, o mesmo autor argumenta que, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 42). Quanto aos procedimentos técnicos, segundo o mesmo autor, o estudo de caso, consiste principalmente em um estudo aprofundado e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo assim seu amplo conhecimento, sendo uma tarefa impossível por intermédio a outras proporções já consideradas.

Em relação à pesquisa exploratória, Famper (2017), argumenta que, essa pesquisa é feita em forma de levantamento de dados bibliográficos e entrevistas com determinadas entidades e pessoas envolvidas na pesquisa.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A seguir serão apresentados os resultados obtidos através a aplicabilidade dos indicadores financeiros anteriormente citados, sendo que para tal será destacado o conceito de cada indicador aplicado e, por meio de gráficos, será elencado os valores numéricos obtidos em cada um.

A) LIQUIDEZ CORRENTE

Para Paula (2014) o indicador de liquidez corrente é obtido através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante de uma empresa, demonstrando assim se há capital disponível para a liquidação das dívidas a curto prazo.

Após a aplicação do indicador financeiro de liquidez corrente, pode-se perceber que houve os seguintes resultados:

LIQUIDEZ CORRENTE

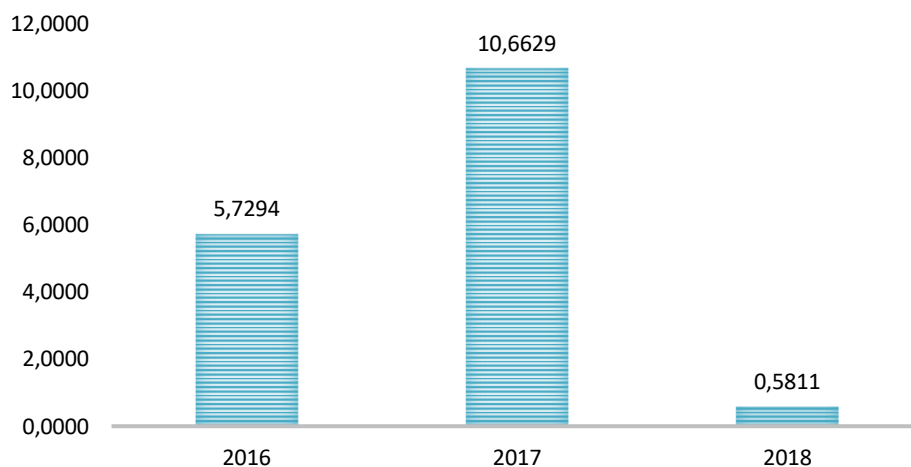


Gráfico 1: Liquidez corrente
Fonte: Pesquisa do autor (2019).

Percebe-se que no ano de 2016 para cada R\$ 1,00 de dívidas contraídas no passivo circulante a empresa detinha cerca de R\$ 5,73 em seu ativo circulante, ou seja, a empresa pagaria todas as suas dívidas a curto prazo e ainda lhe sobraria um valor consideravelmente bom, cerca de R\$ 4,73.

Quanto ao ano de 2017 percebe-se que o resultado deste índice foi maior, sendo assim, para cada R\$ 1,00 em dívidas a curto prazo a empresa detinha cerca de R\$ 10,66 disponíveis imediatamente para sanar tais dívidas, sendo assim, a empresa poderia pagá-las e ainda lhe restariam cerca de R\$ 9,66 para cada R\$ 1,00.

No ano de 2018 este cenário muda, para cada R\$ 1,00 em dívidas exigíveis em até 12 meses a empresa detinha R\$ 0,58 para pagar as mesmas, ou seja, neste ano a empresa encerrou suas demonstrações contábeis sem a possibilidade de pagamento a curto prazo, pois lhe faltariam R\$ 0,42 para cada R\$ 1,00 em dívidas elencadas em seu passivo circulante.

Dessa forma afirma-se que nos primeiros 2 anos analisados a empresa estava com seu desempenho positivo no quesito pagamentos das dívidas a curto prazo, entretanto percebe-se que no ano de 2018 tal resultado não é bom, pois faltaria dinheiro para sanar tais dívidas.

B) LIQUIDEZ SECA

Para Zanluca (2019) a liquidez seca é extremamente parecida com o indicador liquidez corrente, diferenciando-se apenas no que tange a exclusão dos estoques do cálculo, esta exclusão se dá pelo fato de que os estoques não serem equivalentes em termos de liquidez ao grupo em que estão classificados no plano de contas contábil.

LIQUIDEZ SECA

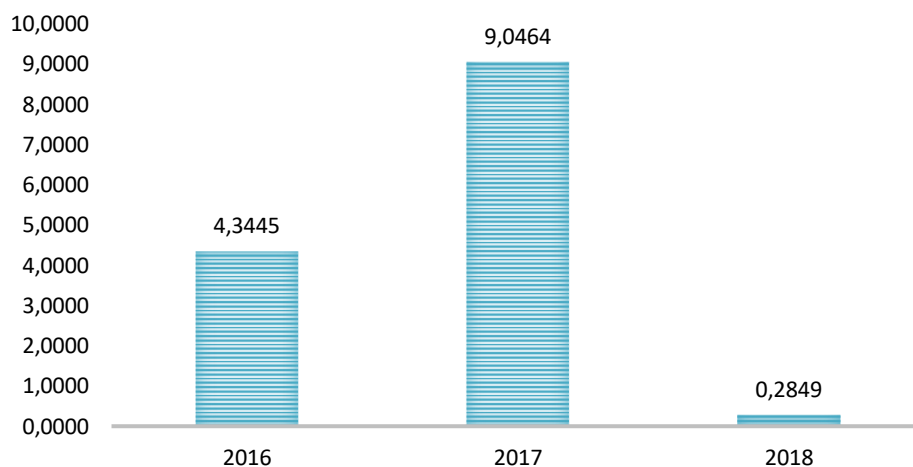


Gráfico 2: Liquidez seca.

Fonte: Pesquisa do autor (2019).

Deste modo na liquidez seca pode-se perceber que tal aplicação deu-se os seguintes resultados:

Para o ano de 2016 a empresa detinha R\$ 4,34 em seu ativo circulante excluído o estoque para pagamento de cada R\$ 1,00 em dívidas a curto prazo, ou seja, a empresa poderia pagar todas as dívidas do passivo circulante e ainda lhe sobriam R\$ 3,34 em seu ativo circulante.

O ano de 2017 alavancou o resultado obtido através deste índice, sendo que excluindo o estoque a empresa detinha R\$ 9,04 para pagar cada R\$ 1,00 em dívidas contabilizadas em seu passivo circulante, sendo assim, a empresa poderia pagar todas estas dívidas e ainda lhe restariam R\$ 8,04 para cada R\$ 1,00 pago.

Novamente, no ano de 2018 o resultado foi bem inferior, sendo que excluindo o estoque a empresa possuía cerca de R\$ 0,28 para o pagamento de R\$ 1,00 em dívidas a curto prazo, ou seja, a empresa, neste período, não possuía a capacidade de pagar todas as dívidas exigíveis a até 12 meses, faltando-lhe R\$ 0,72 para realizar tais pagamentos.

Percebe-se que nos anos de 2016 e 2017 a empresa obteve resultados positivos, ou seja, após remover os estoques da conta a empresa ainda teria valores disponíveis para sanar as dívidas a curto prazo, entretanto para o ano de 2018 observa-se um valor quase negativo, sendo que neste ano a empresa não teria capacidade de pagar tais dívidas.

C) LIQUIDEZ GERAL

Com o intuito de explicar a liquidez geral, pode-se perceber as seguintes análises:

LIQUIDEZ GERAL

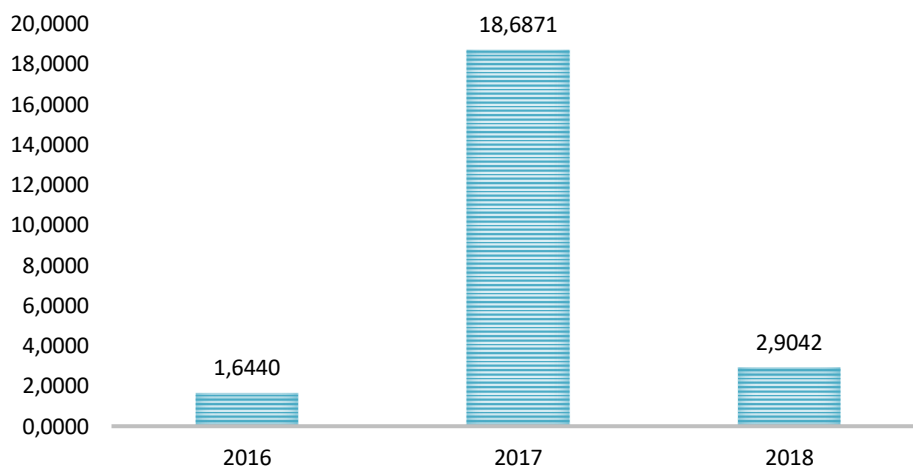


Gráfico 3: Liquidez geral.
Fonte: Pesquisa do autor (2019).

Sendo a liquidez geral o valor que a empresa tem em seu ativo circulante acrescido o montante realizável a longo prazo se comparado com o total das dívidas da mesma, percebe-se que para 2016 a empresa detinha R\$ 1,64 para sanar cada R\$ 1,00 do valor total das dívidas.

No ano de 2017 ocorre uma grande alavancagem no resultado deste índice, alcançando a marca de aproximadamente R\$ 18,69 para cada R\$ 1,00 de dívidas totais, ou seja, pagando todas as dívidas ainda lhe restariam, aproximadamente, R\$ 17,69 para cada R\$ 1,00 pago.

Em 2018 este valor novamente decaí, obtendo-se R\$ 2,90 para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto e longo prazo, ou seja, na empresa em estudo para cada R\$ 1,00 em dívidas a mesma detinha R\$ 2,90 para saná-las, embora este valor e considerado baixo se comparado com 2017, pode-se afirmar que está em um bom nível, pois a empresa conseguiria pagar todas as suas dívidas e ainda lhe sobrariam R\$ 1,90 para cada R\$ 1,00 pago.

Através deste indicador percebe-se que a empresa nos três anos analisados obteve resultado positivo, indicando assim que no geral a empresa possui liquidez, entretanto no ano de 2016 este índice é baixo, mas não deixa de ser bom para a organização.

Reis (2018) afirma que a liquidez geral é utilizada geralmente para analisar a empresa como um todo, pois nele são elencados tanto bens, direitos e obrigações a curto prazo, quanto a longo prazo, sendo assim este indicador visa demonstrar se há ou não capacidade de sanar as dívidas totais da entidade.

D) PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

Paula (2015) argumenta que o indicador financeiro de prazo médio de pagamento indica o tempo médio, desde o momento da compra até o efetivo pagamento do fornecedor.

Com o intuito de explanar sobre como a empresa está lidando com os prazos médios de pagamentos, foi aplicado esse indicador e o mesmo deu-se as seguintes análises:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

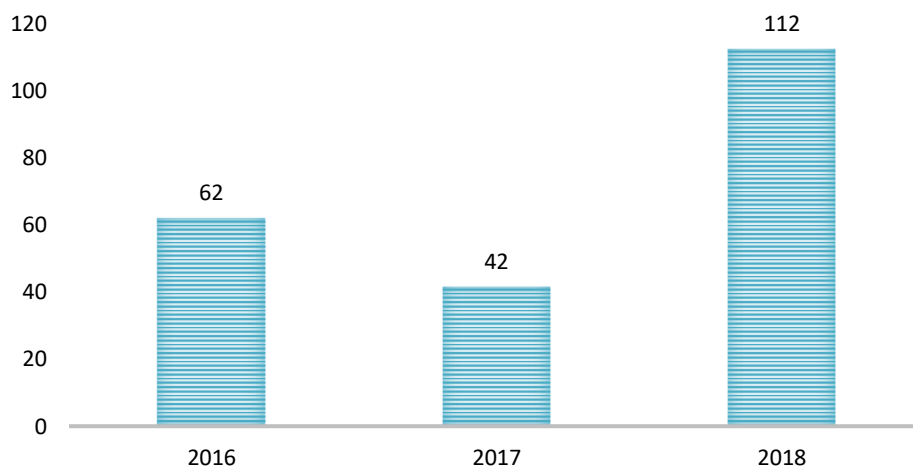


Gráfico 4: Prazo médio de pagamento.
Fonte: Pesquisa do autor (2019).

No ano de 2016 afirma-se que a empresa demoraria em torno de 62 dias para conseguir sanar todas as suas dívidas contraídas com os fornecedores, levando em consideração o mês comercial, destaca-se que este tempo é de 2 meses e 2 dias.

Para o ano de 2017 observa-se que o melhor resultado dentre os anos comparados, pois o resultado obtido foi um prazo médio de 42 dias para pagamento dos fornecedores, sendo assim afirma-se que o tempo decorrido seria de 1 mês e 12 dias comerciais.

O ano de 2018 foi o índice com menor positividade, pois a empresa obteve 112 em sua aplicabilidade, ou seja, a empresa demoraria cerca de 112 dias para sanar suas dívidas junto aos fornecedores, equivalendo a 3 meses e 22 dias comerciais.

Através deste indicador percebe-se que o prazo médio de pagamento nos anos de 2016 e 2017 giravam em torno de 1 a 2 meses, indicando assim uma boa média para a empresa, entretanto no ano de 2018 tal resultado não é bom, pois o resultado foi de aproximadamente 4 meses.

E) GIRO DE ESTOQUE

Com relação ao giro de estoque da empresa, é possível verificar que o gráfico em questão detém os seguintes resultados:

GIRO DO ESTOQUE

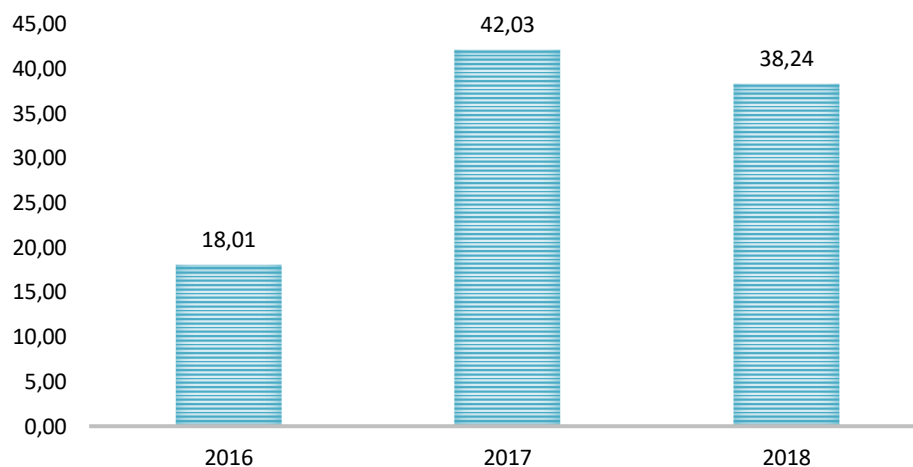


Gráfico 5: Giro do estoque.

Fonte: Pesquisa do autor (2019).

Para todos os anos analisados pode-se afirmar que o resultado obtido foi bom, pois neste índice se o resultado for acima de 1 a empresa conseguiu renovar seus estoques ao menos uma vez ao longo do período estudado.

Pierre (2018) afirma que o giro do estoque representa a quantidade de vezes em que a empresa vende seus produtos e substitui seus estoques por novos ao decorrer de determinado período.

Neste sentido, para o ano de 2016 a empresa conseguiu um total de 18 giros, ou seja, a empresa conseguiu renovar seus estoques cerca de 18 vezes ao longo do ano.

No ano de 2017 e 2018 este valor aumentou consideravelmente, alcançando marcas de 42 e 38 giros respectivamente, dessa forma percebe-se que a empresa não mantinha seus produtos parados em estoque, sempre os renovando.

No quesito giro do estoque percebe-se que nos 3 anos analisados obteve-se resultados positivos para a organização, pois com o alto giro do ativo a empresa não ficou com produtos parados em seu estoque.

F) GIRO DO ATIVO

O indicador financeiro chamado de giro do ativo é aquele que compara quanto a empresa vende em comparação com o total do ativo de uma empresa, para tal divide-se a receita líquida total pelo total do ativo (WAINBERG, 2018).

Deste modo, após a aplicação desse indicador na empresa em questão, o mesmo apresentou os seguintes valores:

GIRO DO ATIVO

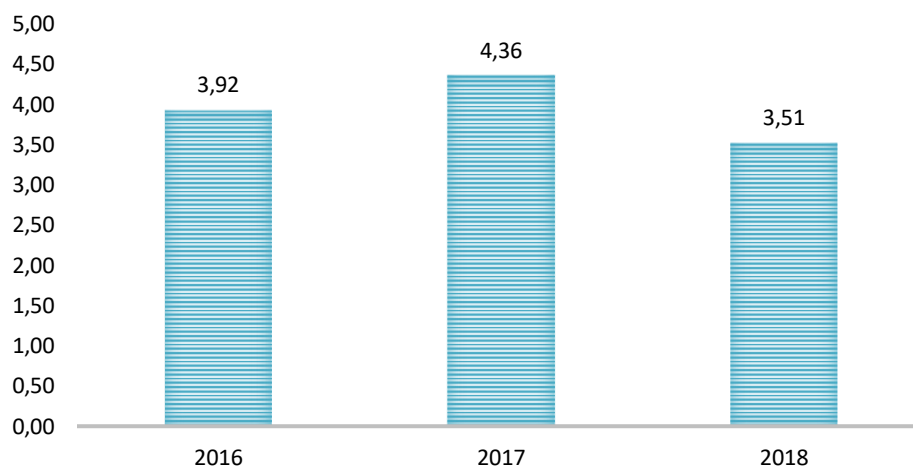


Gráfico 6: Giro do ativo.

Fonte: Pesquisa do autor (2019).

Para o ano de 2016 afirma-se que para cada R\$ 1,00 do montante total investido a empresa vendeu R\$ 3,92, ou seja, contata-se que a empresa vendeu aproximadamente 4 vezes o valor do investimento na mesma.

No ano de 2017 obteve-se o maior valor dentre os períodos analisados, sendo que para cada R\$ 1,00 a empresa vendeu cerca de R\$ 4,36, sendo assim, o investimento facilmente tornou-se receita neste ano.

No ano de 2018 foi obtido o menor resultado dentre os períodos analisados, alcançando a marca de R\$ 3,51 para cada R\$ 1,00 de investimento total, por mais que seja a menor marca dentre os 3 anos, este valor é considerado alto e com isso afirma-se que em todos os anos analisados o giro do ativo foi bom.

G) MARGEM LÍQUIDA

Com relação à porcentagem de lucro líquido que está empresa possui com relação a sua receita total, após a aplicação do indicador de margem líquida conclui-se que o mesmo teve a seguinte apuração:

MARGEM LÍQUIDA

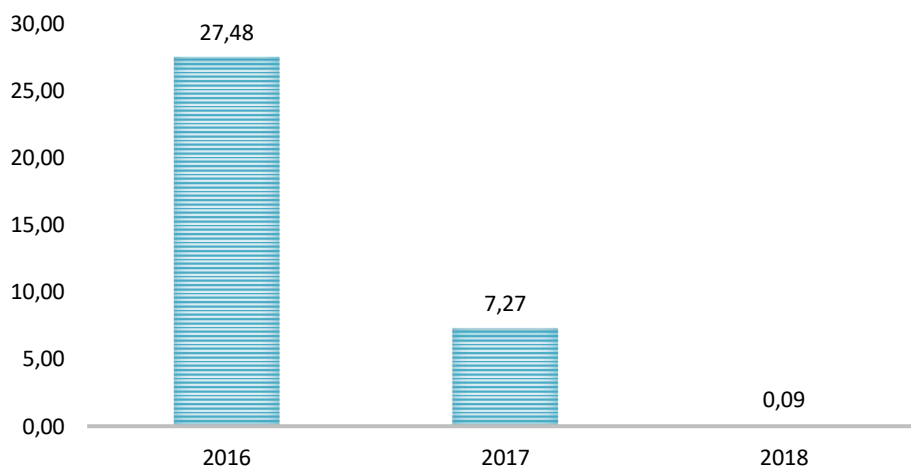


Gráfico 7: Margem líquida.

Fonte: Pesquisa do autor (2019)

Para Reis (2017) a margem líquida é um dos indicadores financeiros mais importantes para um negócio, pois é a partir dele que se obtém a porcentagem de lucro em relação ao total de receitas auferidas por uma empresa ao decorrer de um determinado período.

Percebe-se que o ano de 2016 foi aquele em que o resultado obtido foi o maior dentre os períodos apurados, sendo que para cada R\$ 100,00 vendidos a empresa obteve 27,48% de lucro.

Para o ano de 2017 há uma queda de aproximadamente de 73%, sendo que o resultado deste índice alcançou a marca de 7,27%, ou seja, para cada R\$ 100,00 vendidos a empresa conseguiu obter 7,27% de lucro.

Continuando com a queda, o ano de 2018 fica classificado como o ano em que a margem líquida obtida foi a menor, sendo a queda de 2017 para 2018 foi de aproximadamente 87%, para constatar isto observa-se o resultado obtido que foi de 0,09% de lucro sobre R\$ 100,00 em vendas.

O indicador financeiro acima indica que nos anos de 2016 e 2017 a margem líquida da empresa está boa, entretanto para o ano de 2018 está margem é extremamente baixa, sendo assim a empresa não estava obtendo lucro em suas vendas.

H) RENTABILIDADE DO ATIVO

Segundo Camargo (2017) a rentabilidade do ativo é aquele indicador que demonstra a capacidade da entidade em gerar lucros a partir do investimento em ativos da empresa, pois para seu cálculo utiliza-se o lucro líquido obtido e o total do ativo da empresa.

Desta maneira os valores obtidos após a avaliação do mesmo foram os seguintes:

RENTABILIDADE DO ATIVO

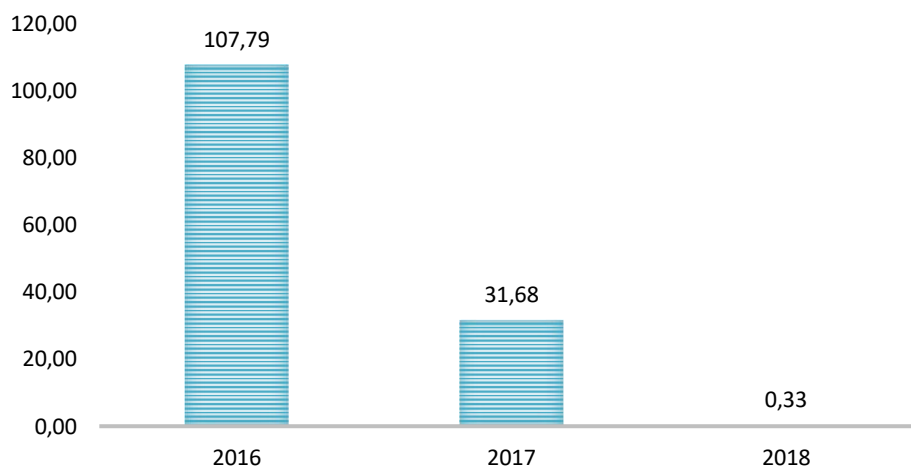


Gráfico 8: Rentabilidade do ativo.
Fonte: Pesquisa do autor (2019).

A partir disto, afirma-se que o ano de 2016 foi o ano em que houve maior rentabilidade do ativo, pois para cada R\$ 1,00 investido a empresa obteve R\$ 107,79 de lucro.

Para o ano de 2017 este cenário é reduzido um pouco, sendo que para cada R\$ 1,00 investido a empresa obteve R\$ 31,68 de lucro, apesar de uma queda brusca em relação ao ano anterior, este resultado é favorável para a entidade em estudo, pois seu valor é considerado muito bom.

No ano de 2018 o cenário de rentabilidade muda completamente, pois a empresa obteve um resultado de 0,33, o que significa que para cada R\$ 1,00 investido a empresa obteve apenas R\$ 0,33 de lucro.

Este indicador constata que nos anos de 2016 e 2017 a empresa possuía a rentabilidade do ativo boa, ou seja, havia rentabilidade no capital investido, entretanto no ano de 2018 este cenário é quase negativo, ou seja, a empresa neste ano quase obteve prejuízo a partir do capital investido, sendo que isto é ruim para a empresa.

I) RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Com relação a aplicabilidade do índice de rentabilidade do patrimônio líquido os valores obtidos foram os seguintes:

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

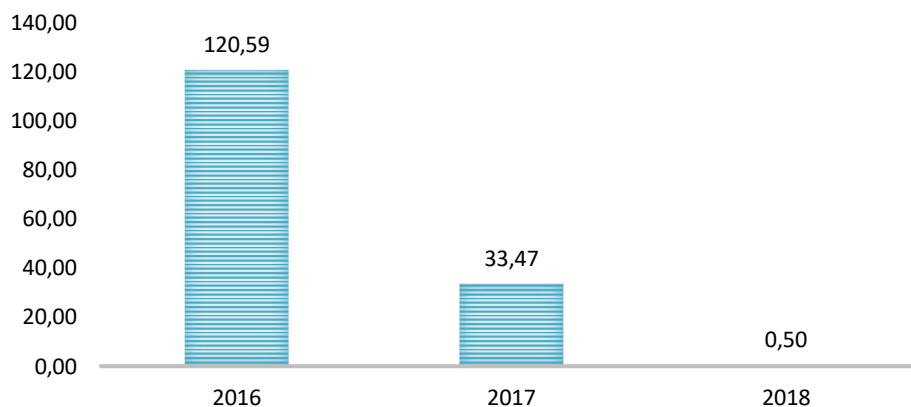


Gráfico 9: Rentabilidade do patrimônio líquido.

Fonte: Pesquisa do autor (2019).

A partir da análise do gráfico acima percebe-se que o ano de 2016, novamente, foi o melhor ano, em termos financeiros, para a instituição em estudo, sendo que para cada R\$ 1,00 investido de capital próprio a empresa obteve R\$ 120,59 de lucro.

No ano de 2017 este índice apresenta resultado com valores reduzidos, porém altos em termo de rentabilidade, sendo que o mesmo alcanço a marca de R\$ 33,47 de lucro para cada R\$ 1,00 que os sócios vieram a investir na empresa em estudo.

O ano de 2018 apresentou o menor resultado dentre os três anos analisados, sendo que para cada R\$ 1,00 investidos pelos sócios a empresa conseguiu obter R\$ 0,50 de lucro.

Novamente percebe-se, através de um indicador financeiro, que nos anos de 2016 e 2017 o resultado é bom e no ano de 2018 o resultado é ruim, sendo que na rentabilidade do patrimônio líquido a empresa gerou pouquíssimos lucros no ano de 2018 a partir do capital investido por cada sócio.

Para Wainberg (2018) a rentabilidade do patrimônio líquido é o indicar financeiro mais importante para os sócios de uma empresa, pois nele é medido a rentabilidade da entidade em relação ao capital investido pelos mesmos, sendo assim, quanto maior este indicado, maior será o lucro a ser distribuídos aos sócios

3 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo realizar uma diagnostico financeiro de 2016 até 2018 através do resultado da aplicabilidade dos indicadores financeiros na Indústria Ômega Ltda, conclui-se que este objetivo foi alcançado, pois foi possível elencar a real situação financeira da empresa analisada.

Neste sentido, pode-se perceber que nos anos de 2016 e 2017 houve resultados extremamentes positivos, assegurando assim que a empresa se encontrava em bom estado financeiro.

Para o ano de 2018 este cenário muda completamente, sendo que a maior parte dos resultados obtidos foram mínimos, evidenciando assim que a empresa estava com dívidas que não conseguia pagar tanto a curto quanto a longo prazo, seu prazo de pagamento de fornecedores estava muito alto e a rentabilidade proporcionada pela empresa foi baixíssima.

Este fato se dá pelo aumento significativo dos custos e despesas incorridos no decorrer do ano de 2018, sendo que este ano também foi marcado pelo grande número de empréstimos bancários e financiamentos de imobilizado, pode-se destacar também que para o ano de 2018 houve diminuição de cerca de R\$ 93.000,00 na receita e no lucro líquido desenvolvido pela organização em questão.

Acredita-se que para o ano de 2019 o cenário positivo volte a aparecer na empresa em estudo, pois nele serão pagos os empréstimos e financiamentos, fato este que aliviará o setor financeiro da organização.

Orienta-se que os gestores da organização melhorem seu controle financeiro a fim de identificar para onde está indo o capital investido, para que com isso possam gerir melhor suas finanças e desenvolver alavancagem financeira nos próximos períodos, sendo que tal controle pode ser realizado por meio de um sistema de informação completo e de fácil utilização.

Conclui-se, portanto, que o presente estudo foi executado com sucesso, pois alcançou-se os objetivos elencados no projeto de pesquisa, sendo que com este trabalho será possível apresentar aos gestores da organização fatos concretos sobre sua empresa, para que com isso os mesmos saibam em que ponto devem realizar mudanças ao decorrer dos próximos exercícios sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMARGO, Renata Freitas. **Retorno sobre o ativo**: saiba o que é e qual a importância desse índice de rentabilidade. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/roa-retorno-sobre-o-ativo/>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Planejamento tributário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER**. Ampére, 2007.

FRANCO, Hilario. **Contabilidade Geral**. 22. ed. São Paul: Atlas, 1996.

FREITAS, Enoque. **O que é Análise Financeira de Balanços?** Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/noticias/33889/o-que-e-analise-financeira-de-balancos/>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRECO, Alvisio; GÄRTNER. Günther; AREND, Lauro. **Contabilidade Teoria e Prática Básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio; MARON, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

JORNAL CONTÁBIL. **Conheça a origem e a história da contabilidade**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>>. Acesso em 05 de maio de 2018.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **A Importância da Análise Financeira de Balanços**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analisefinanceirabalancos.htm>>. Acesso em 26 de maio de 2018.

_____. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/analisedemonstracoesfinanceiras.htm>>. Acesso em 26 de maio de 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NASCIMENTO, Danilo. **Conceitos, objetivos e finalidades da contabilidade: aprenda definitivamente**. Disponível em: <<https://segredosdeconcurso.com.br/conceitos-objetivos-finalidades-contabilidade/>>. Acesso em 14 de novembro de 2019.

NETO, Alexandre Assaf. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAULA, Gilles. **Indicadores de liquidez:** Corrente, seca, imediata e geral. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral/>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

_____. **Prazos médios de pagamento e recebimento:** qual a política ideal para sua empresa?. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/prazos-medios-de-pagamento-e-recebimento/>>. Acesso em 08 de novembro de 2019.

REIS, Tiago. **Giro do estoque:** aprenda como calcular esse indicador fundamental. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/giro-estoque/>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

_____. **Liquidez geral:** de olho na empresa em longo prazo. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/liquidez-geral/>>. Acesso em 09 de novembro de 2019.

_____. **Margem líquida:** importante indicador ligado ao operacional de um negócio. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/margem-liquida/>>. Acesso em 09 de novembro de 2019.

_____. **Prazo médio de pagamento:** por que esse indicador é tão importante?. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/prazo-medio-de-pagamento/>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

_____. **Prazo médio de pagamento:** por que esse indicador é tão importante?. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/prazo-medio-de-pagamento/>>. Acesso em 07 de novembro de 2019.

SILVA, Alessandro. **Conceito e Importância da Contabilidade:** A importância da contabilidade para as empresas. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/678/conceito-e-importancia-da-contabilidade/>>. Acesso em 15 de abril de 2018.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VENTAPANE, Dennis. **O que são indicadores financeiros.** Disponível em: <<https://www.bussoladoinvestidor.com.br/o-que-sao-indicadores-financeiros/>>. Acesso em 13 de novembro de 2019.

WAINBERG, Rodrigo. **Giro do ativo:** aprenda como calcular esse importante indicador. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/giro-do-ativo/>>. Acesso em 08 de novembro de 2019.

_____. **Índices de rentabilidade:** Descubra os 2 indicadores mais importantes. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indices-de-rentabilidade/>>. Acesso em 11 de novembro de 2019.

_____. **Liquidez seca:** descubra a utilidade desse indicador pouco conhecido. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/liquidez-seca/>>. Acesso em 09 de novembro de 2019.

ZANLUCA, Jonatan de Souza. **Cálculo e análise dos índices de liquidez.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.